

**Dos espaços aos direitos:
a realidade da ressocialização na aplicação
das medidas socioeducativas de internação
das adolescentes do sexo feminino em conflito
com a lei nas cinco regiões**

Pesquisa financiada pelo conselho nacional de justiça
1º edital da série Justiça Pesquisa



Eixos da pesquisa

- Perfil socio-econômico e histórico infracional das adolescentes
- Condições físicas das unidades e aspectos relativos à assistência material, à saúde, educacional, jurídica e à família.
- Estrutura de lazer, esporte, atividades artísticas e de reintegração adolescentes-comunidade.
- Condições gerais de atendimento socioeducativo



Desenho da pesquisa e métodos

- Entrevistas semi-estruturadas com adolescentes e equipe técnica das unidades;
- Aplicação de questionário junto a diretores das unidades e
- Coleta de dados socioeconômicos em PIAs e processos judiciais



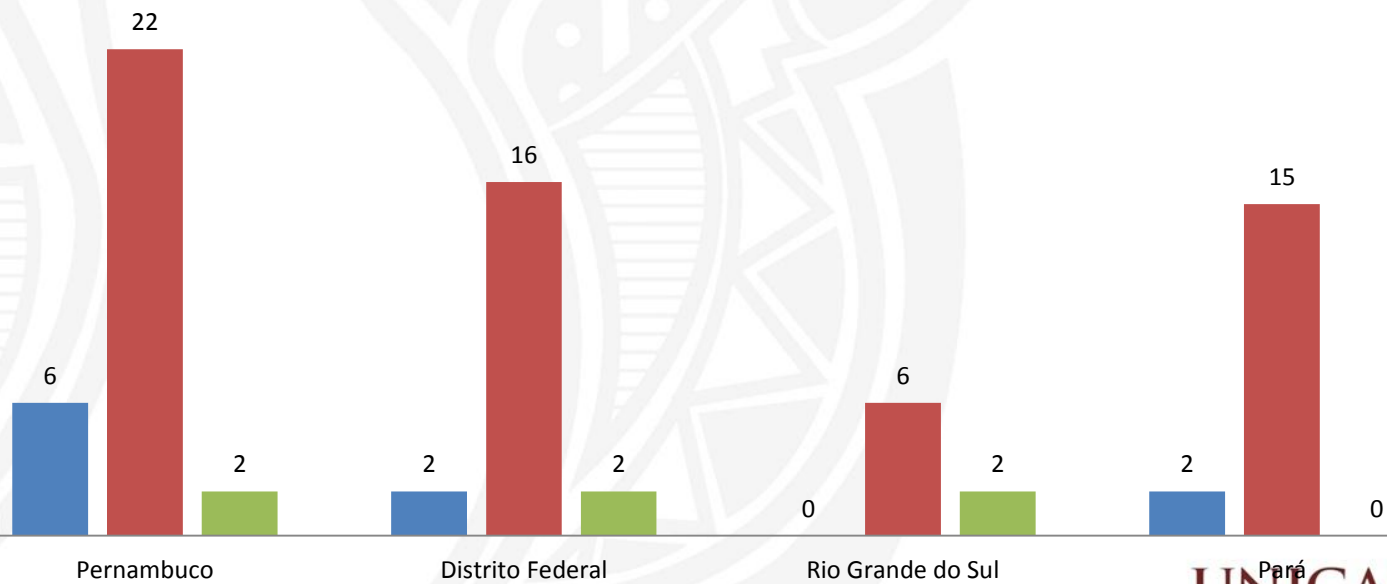
Total de entrevistas e PIAs ou processos analisados

Unidade da federação	Total de adolescentes	Equipe	PIAs ou processos analisados
Pernambuco	15	10	30
Distrito Federal	10	4	20
São Paulo	39	15	*
Rio Grande do Sul	13	7	18
Pará	12	8	23
Total	89	44	91



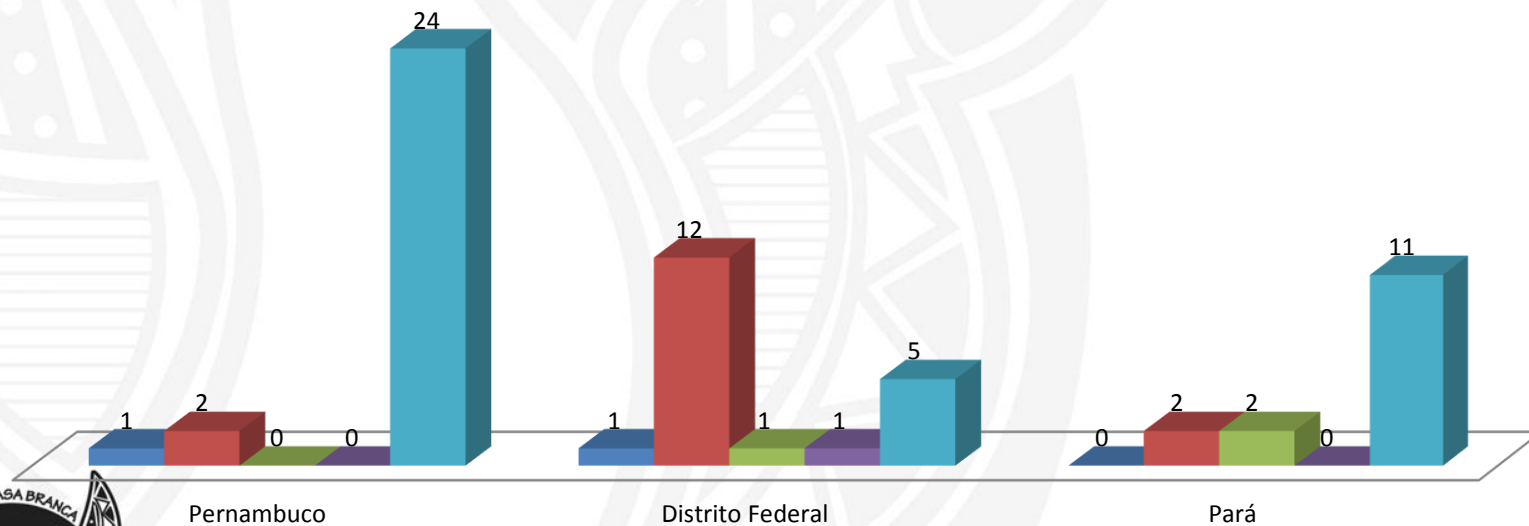
Faixa etária das adolescentes na data do ato infracional

■ 12 a 14 ■ 15 a 17 ■ 18 ou mais



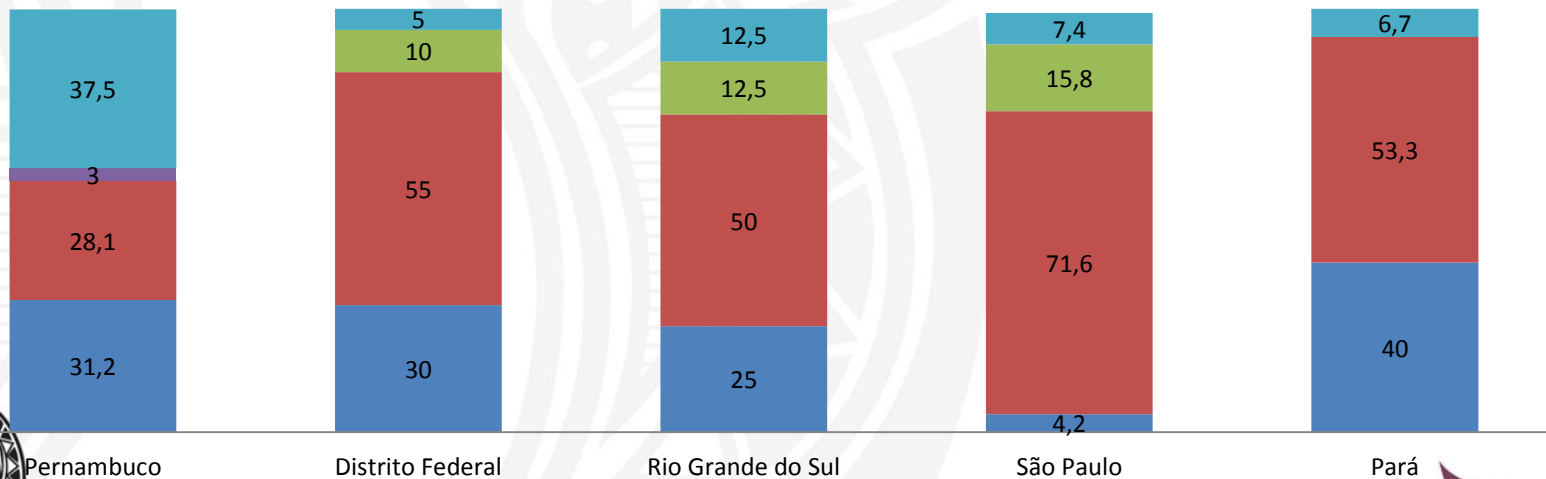
Renda Familiar

- Até 1 salário mínimo
- De um a dois salários mínio
- De dois a três salários mínimos
- Mais de três salários mínimos
- Não informado

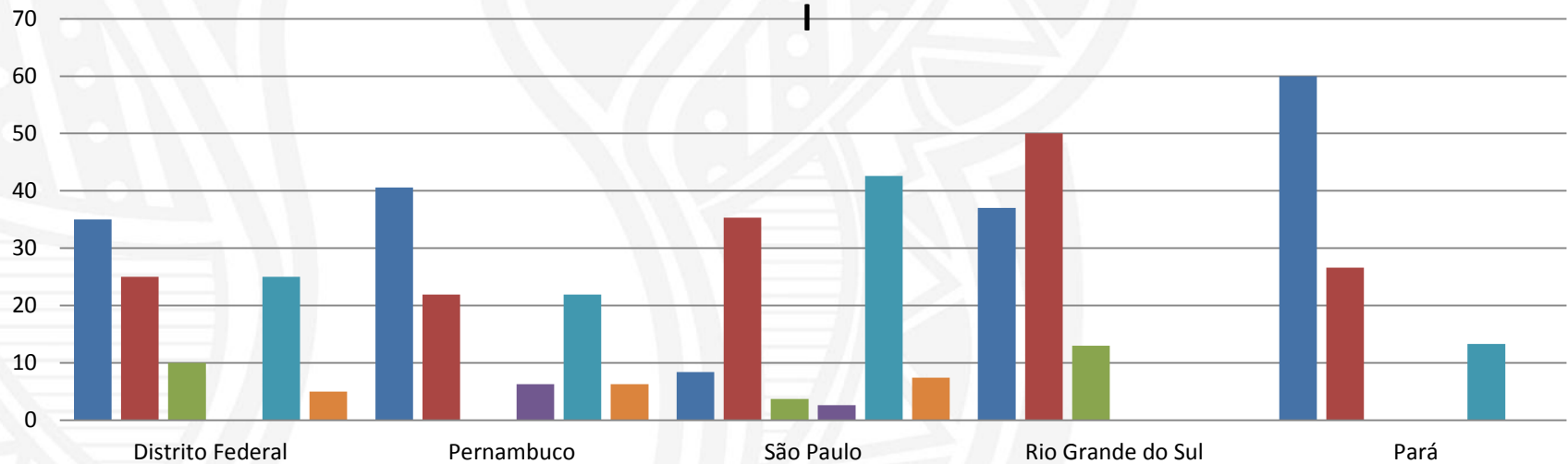


Escolaridade (percentual)

■ 1º ao 5º ano ■ 6º ao 9º ano ■ Ensino médio ■ Ensino superior ■ Não informado



Ato infracional - percentual

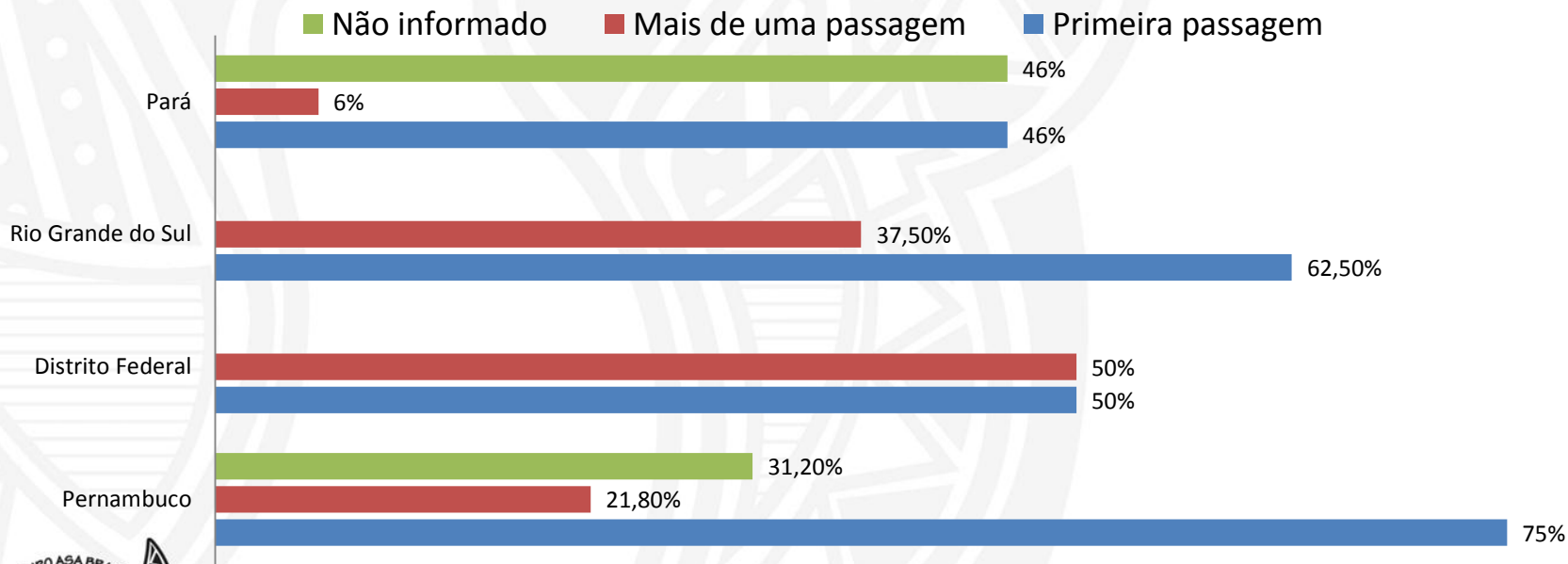


■ Homicídio ■ Roubo ■ Latrocínio ■ Lesão corporal ■ Tráfico de drogas ■ Outros

UNICAP
RUMO AOS 75 ANOS
1943-2018



Passagens pelo sistema socioeducativo



Educação

- Em Pernambuco, encontramos a situação mais precária de assistência educacional. A regra é o abandono do percurso escolar

F2: elas não são obrigadas a ir. Vão se elas quiser

P: ah é?

*F2: É. **Elas têm que ir se elas não forem elas passam o dia no quarto e ficam sem fumar.** Sim mas o que isso resolve? Isso é o que a juíza e o promotor mais levam em consideração é a questão da educação, a frequência escolar e a participação, mas muitas acham que não têm nada a perder, o que tinha de perder já perderam (F2).*

A8: Estuda, maii... a pessoa fica mais burra do que é!

P: Como assim?

A8: Nnm ensina nada à pessoa.



Educação

- No Pará, as adolescentes estão todas matriculadas para aulas no interior da unidade, embora em níveis não necessariamente equivalente ao que estavam.
- No Distrito Federal, as adolescentes relataram não estar estudando.
- No Rio Grande do Sul, há atividades o dia inteiro: a adolescente pode frequentar a escola, cursos profissionalizantes (dentro do CASEF), participar de um estágio, se estiver em ICPAE, trabalhar de forma remunerada no Projeto Lavanderia ou, ainda, a realizar leitura na biblioteca da casa.



- Em São Paulo a escola é organizada em três ciclos: do 1º ao 5º ano; do 6º ao 9º; e ensino médio, com professores cedidos pela rede pública estadual.
- Os cursos profissionalizantes mais comuns são de informática; culinária (cozinha regional, salgadeiro, pizza) e de maquiagem e/ou cabelo.



Disciplina interna

- Em Pernambuco, o comportamento exemplar das adolescentes é premiado com cigarros, as adolescentes não usam fardas e há certa liberdade de circulação no interior do CASE. Há pouca rotina de atividades.
- No Distrito Federal, as meninas possuem um regime de contenção mais severo, passando o dia inteiro no interior dos quartos. As punições, ou “medidas”, vão desde a proibição ou redução do tempo do banho de sol até a colocação no chamado “Pavilhão Disciplinar” ou “PD”, como chamam as adolescentes.



UNICAP

RUMO AOS 75 ANOS

1943-2018



P: E o que elas estavam reclamando? O que que elas queriam?

A2: A juíza não liga pra nós, entendeu? Ela liga mais pros meninos. Ela deixa nós mofando nesse lugar.

P: Vocês pediram pra sair no Natal?

A2: O pedido foi negado e todo mundo se revoltou.

P: Mas teve violência física?

A2: Teve dos agentes com nós. Eles bateram em nós. De murro, de algema, de cacetete.



- No Rio Grande do Sul, há uma dura rotina de disciplina. Horário para acordar, realizar faxinas, comer, ir às atividades, assistir a programas televisivos e dormir.

Tem uma regra, né? Tem que limpar. Sim, não pode ficar no quarto, né? Porque é o ambiente que tu vive, né, daí tu tem que limpar. E os guri não, né? Não tão nem aí. Se limpam, se sujam. Bem assim, sabe? (A1)



- No Pará, há um sistema de vigilância baseado no monitoramento frequente por funcionários

A9: Num pode usar roupa curta, num pode ter caneta, num pode ter espelho; nada assim..num pode ter.. num pode ter nada que possa cortar assim mais sério, entendeu?

PF: E o que é que pode?

A9: O é que pode?

PF: É.

A9: Pode é obedecer eles! É isso que eles falam, né?!



UNICAP

RUMO AOS 75 ANOS

1943-2018



- Em São Paulo, também há rígida rotina de atividades.

*A15– Mas fica destacado, tipo assim oh, faz alguma coisa fica lá oh...
Aí apaga a luz e fica refletindo...*

P – Fica na sala, com a luz apagada?

A15- Aham...

P – Você ficou já?

A15- Já...



- Em todas as unidades há a prática de isolamento como sanção disciplinar;
- Outra prática comum de sanção é a suspensão das atividades de rotina (visitas etc);
- Há “proibição” de relacionamento entre as adolescentes, expressamente no Rio Grande do Sul, onde a prática pode levar a sanções disciplinares.



UNICAP

RUMO AOS 75 ANOS

1943-2018



- No Distrito Federal, as adolescentes passam por revistas sempre que saem dos quartos-cela e voltam a eles. Em dias de atividades esportivas, por exemplo, as meninas podem passar por mais de 6 revistas diárias.
- Em todas as unidades, praticamente todas as adolescentes não conheciam o PIA e a função que ele deveria exercer na execução da medida.



Saúde

- No Distrito Federal, há uma reclamação generalizada em razão da dificuldade de atendimento médico.

P: É como é que faz, por exemplo, você está passando mal, o que você faz?

A1: Não ficar passando mal, você tem que estar morrendo. Não tem médico aqui, não tem médico no hospital de Santa Maria, a enfermeira te atende te dá um remédio mas não tá nem aí... problema seu.



- Em São Paulo, apenas a unidade Chiquinha Gonzaga, onde ficam adolescentes gestantes e com bebês, existem enfermeiras que fazem parte do quadro. Na Parada de Taipas, embora existam assistentes de enfermagem que auxiliam na distribuição de remédios às adolescentes usuárias de drogas, não há a presença desse profissional no quadro que é enviado pela Superintendência de Saúde da região – assim como os médicos.



- No Pará, o atendimento médico não é feito na Unidade. Há atendimento especializado para dependentes químicas, o CCDQ (Centro de Cuidados a Dependentes Químicos)

Existe uma reclamação generalizada em torno do uso de algemas nos hospitais

“no dia que eu fui fazer exame de AIDS, de HIV, eu fiz algemada para trás, pra tirar o sangue” (“A1”).



- De um modo geral, não há uma boa integração com a rede de saúde mental – CAPS – havendo certa dificuldade em se encaminhar as meninas;
- Há uma forte medicalização das adolescentes tidas como portadoras de transtornos mentais;



Maternidade

- A Unidade Chiquinha Gonzaga, em São Paulo, conta com o Programa de Acompanhamento Materno Infantil - PAMI.
- No RS, o CESEF mantém a criança com a mãe até a extinção da medida e possui um berçário.



- No Distrito Federal, a menina grávida permanece internada até o momento do parto. Quando nasce o bebê, a adolescente é encaminhada juntamente com ele a sua residência, onde fica por um período de seis meses.
- Em Pernambuco e no Pará, não há berçários ou brinquedotecas.

A11 - Ai ele tava com começo de pneumonia, bronquite e começo de pneumonia. Ai ela, leve o seu filho para casa, que era perigoso, não sei o que, ai eu comecei a gritar, a esculhambar ela, que é muito difícil a mãe perder um filho, né, levar ele assim, nem se apegou ao filho direito. ai pronto, aí minha mãe foi e levou meu filho.



Visita

- Muitas adolescentes afirmam não receber visitas com frequência, já que seus familiares residem em locais distantes das unidades de internação.
- A Fundação Casa, em SP, concede auxílio mensal para a família visitar a adolescente.



Revista vexatória de familiares

- A prática das revistas íntimas foram observadas nas unidades do DF, PE e SP

A4: minha avó, desde que eu cheguei eu falei que eu não queria que ela passasse por essa humilhação. (...) A gente erra, todo ser humano erra. Mas é chato toda mãe passar por uma coisa dessa naquela portaria ali, né. Abaixar a roupa, tirar a roupa pra uma pessoa que você nunca viu na vida é uma humilhação muito grande.

A9: minha mãe? Não, só lá em cerqueira, que era mais próximo. Aqui é muito longe, não tem condições. Eu sei que eles dão como se fosse um auxílio pra vir visitar. (...) pedi pra ela não vir não... por causa que, eu passar humilhação aqui. Eu não quero que minha mãe passe humilhação, não. De tirar a roupa... sabe? Eu não gosto, não. Por isso que eu falei pra ela nem vir.



UNICAP

RUMO AOS 75 ANOS

1943-2018



Visita íntima

- A visita íntima não era permitida em nenhuma das unidades visitadas, tendo sido ponto muito reclamado entre as adolescentes, já que, segundo elas, esse direito existe para os meninos e muitas delas já tinham famílias constituídas com companheiros e, até, filhos.

Por causa disso, tudinho aqui vira sabão

A3: Nunca, só os meninos que têm esse direito, nós não... O porquê eu não sei... mas eu acho que os direitos deveriam ser iguais. (...) Porque, na verdade, a gente tá num lugar, que tipo, a gente se sente um peixe fora da água, porque é uma unidade masculina, entendeu? Fica mais difícil pra gente.



UNICAP

RUMO AOS 75 ANOS

1943-2018



Cárceres e unidades femininas

- “Forgotten few”: o número reduzido de adolescentes as mantêm na completa invisibilidade
- A manutenção da escolarização é praticamente impossível.
- O abandono: muitas adolescentes não recebem visitas, porque as unidades são longe de suas residências.
- Controle sobre a sexualidade, tanto na proibição de visita íntima como de relacionamento entre elas;
- Controle dos corpos: os uniformes não podem ser modelados de acordo com o corpo das adolescentes;



- Formando mulheres “direitas”: há uma sobrevalorização de oficinas de artesanato e de atividades tradicionalmente femininas como cabeleireiro (em praticamente todas as unidades tinha um), manicure, lavagem de roupa etc.
- Falta de absorventes na Unidade do DF; reclamação acerca da qualidade do absorvente em SP.
- Dificuldade narrada por funcionários a respeito do trabalho com elas porque são emotivas, ardilosas, desobedientes.



- <http://www.cnj.jus.br/dpi>

